

Aspectos de divindades femininas mesopotâmicas a partir do relevo “The Queen of the Night”

MARIA TEREZA ANTUNES DE OLIVEIRA¹; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – mariaterezaoliveira295@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– fabiovergara@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

A atual pesquisa está vinculada ao projeto “Iconografia da música nos vasos italiotas e outros suportes (cloroplástica, numismática, pintura mural e glíptica). Estudo do ambiente intercultural greco-indígena da Magna Grécia no contexto dos processos de colonização e descolonização grega”, que tem como objetivo a pesquisa de figuras através da iconografia advinda de sociedades antigas. O projeto, no estudo das imagens como fontes históricas do Mundo Antigo, abrange diferentes períodos, fugindo um pouco do contexto da “Magna Grécia” e se abrindo para outros temas, como a Mesopotâmia.

A pesquisa que será apresentada possui como foco principal um relevo que ficou conhecido como “The Queen of the Night” (NEILS, 2011), trata-se de uma figura feminina em um relevo de argila da antiga Babilônia, que atualmente se encontra no Museu Britânico. Sobre esta figura, apesar de ter sido descoberta há muito tempo, não se possui muitas informações sobre quem a mesma poderia representar, com hipóteses a classificando como um ser demoníaco, apelidado de “Near Eastern Lilitu” (NEILS, 2011), ou “Lilitu do Oriente Próximo” em português. No entanto, através da análise da sua figura, notou-se que a mesma possuía ícones relacionados a divindades mesopotâmicas, mas apesar disto, ainda não se alcançou uma identificação definitiva de sua identidade.

A partir do estudo desta figura, a pesquisa se desdobra sobre assuntos mais amplos, como a representação feminina e o que pode ser extraído da mesma, como as mensagens ocultas que podem ser visualizadas através de símbolos, ou tentando entender a visão masculina sobre as mulheres, principalmente figuras femininas em poder de divindade.

2. METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa utiliza fontes teóricas, como livros, para buscar uma base sobre a História mesopotâmica em geral, e também são utilizadas fontes iconográficas, como o próprio relevo “The Queen of the Night”. Ao utilizar estas fontes, a pesquisa se afunila, indo de temas mais amplos, como a já mencionada História da Mesopotâmia, e termina no tema específico desta pesquisa, a representação das divindades femininas através de fontes iconográficas e se recaindo sobre uma divindade em específico.

Apesar de ser um tema recorrente em pesquisas acadêmicas, não existem muitas informações sobre a divindade em questão, esta figura nomeada “the Queen of the Night”, no entanto, as fontes encontradas servem de base para a pesquisa e o assunto maior em questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo ainda não está totalmente desenvolvido, estando em uma fase intermediária da pesquisa. No entanto, os resultados encontrados até o momento fornecem uma visão particular sobre a figura feminina e em especial as figuras mesopotâmicas, entendendo como as mesmas possuem diversos significados para a sociedade da época.

A partir do estudo das antigas civilizações mesopotâmicas e das suas figuras femininas, em especial a “Queen of the Night”, pode-se notar um culto religioso diverso em que a mulher possui um espaço significativo (DUPLA, 2012). Atentando-se a estas figuras, nota-se que existem simbolismos relacionados com a figura feminina, e alguns próprios das figuras divinas; no entanto, o relevo principal da pesquisa apresenta características relacionadas às demais divindades, como os objetos presentes na imagem, a coroa, o bastão e o anel em suas mãos, que são símbolos comuns nas demais imagens de divindades mesopotâmicas; porém, as mesmas nunca aparecem com o corpo nu, o que torna este relevo particular neste sentido.

Uma das hipóteses em relação à figura representada a colocam como Ishtar, a antiga Deusa da Guerra mesopotâmica, uma figura que já possui suas particularidades, por se tratar de uma das poucas divindades femininas que representam a guerra (DUPLA, 2017). Existe também uma nova tendência historiográfica de identificar esta imagem como Ereshquigal, a irmã de Ishtar. Este fato curioso pode ser explorado na atual pesquisa, buscando entender como os antigos mesopotâmicos viam a mulher a partir deste relevo, tentando entender o porquê de sua cultura ser uma das poucas que representam uma mulher como sendo a divindade da guerra.

As próximas fases da pesquisa irão focar na relação entre a figura “the Queen of the night” e outras divindades femininas mesopotâmicas, para se buscar compreender o que significava a representação da divindade feminina para os povos mesopotâmicos, tentando entender a importância das mesmas para o povo em geral, e como estas representações afetavam a percepção do feminino nas sociedades da época. Além disso, procuraremos relacioná-la com outros relevos do mesmo período, principalmente de outras divindades, buscando relações com o famoso código de Hamurabi, já que este relevo e o mesmo, são datados de períodos e regiões próximas.

4. CONCLUSÕES

Conforme mencionado, o projeto ainda está em fase intermediária, não atingindo ainda conclusões mais definitivas, mas colocando já questões importantes que podem ser observadas nesta fase preliminar da pesquisa.

A fase atual da pesquisa permite dizer que as figuras femininas apontam para o nível de sua importância no sagrado da antiga Mesopotâmia, representando-as com diferentes significados que podem variar desde figuras relacionadas ao amor e até à guerra. Portanto, conclui-se que o feminino está quase sempre presente nas sociedades mesopotâmicas em forma de crenças e divindades populares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUPLO, S. Quando o deus da guerra era uma mulher: Inanna/Ishtar a deusa guerreira da Antiga Mesopotâmia. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá; n.192, p. 109 - 118, 2017.

DUPLO, S. Os domínios de *Inanna*: permanências de um culto ao sagrado feminino na Mesopotâmia. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 57, p. 193-212, 2012.

NEILS, J. **Women in the Ancient World**. Londres: The British Museum press, 2011.

Placa de argila representando divindade feminina ("Queen of the Night")
flanqueada por animais. Londres, Museu Britânico, inv. 2003,0718.1. Datação:
séc. XIX/XVIII a.C. (Período de Isin-Larsa)